



A imprensa e o discurso político nas eleições de 2004 em Foz do Iguaçu¹

MENDONÇA, Sônia Cristina Poltronieri²

RESUMO. Neste artigo são analisados alguns textos jornalísticos que tratam da formação dos blocos de disputa política de *oposição e situação*, nas eleições 2004 de Foz do Iguaçu. A proposta é identificar as marcas linguísticas e ideológicas no tratamento dado pelos jornais Gazeta do Iguaçu e Jornal do Iguaçu em relação ao tema e o contexto histórico desta disputa eleitoral. Para melhor análise das condições de produção do discurso da imprensa e as relações com o discurso político, na seleção e organização do corpus avaliou-se o valor histórico e social das reportagens disponíveis. O objetivo é identificar a correlação entre linguagem, ideologia e poder nos jornais impressos de Foz do Iguaçu, e constatar se a influência da imprensa em momentos decisivos do processo político brasileiro também se reproduz em nível local, mostrando estreita relação entre a mídia e a política.

PALAVRAS CHAVES: Jornalismo, Linguagem, Discurso Jornalístico, Discurso Político.

1. Introdução

Este artigo visa apresentar alguns apontamentos que fazem parte do terceiro capítulo da Dissertação de Mestrado “As condições de produção do discurso da imprensa nas eleições 2004 de Foz do Iguaçu”. Na Análise do Discurso (AD) encontrou-se o apoio teórico metodológico para desvendar as condições de produção do discurso da imprensa. A escolha dos verbos, conjunções e metáforas presentes no texto jornalístico revelaram um posicionamento parcial na construção do discurso da imprensa.

As negociações para definição dos candidatos a prefeito e vice, vereadores e as alianças políticas se tornaram mais claras no mês de junho de 2004, ou seja, os últimos trinta dias que antecederam o prazo determinado pela justiça eleitoral. Verifica-se que neste período o tema eleições conquistou um maior interesse da mídia impressa local principalmente devido à acirrada articulação política para definição dos candidatos ao cargo de prefeito. A formação da frente de oposição “Frentona” ao então prefeito Sâmis da Silva, candidato a reeleição ao cargo de prefeito de Foz do Iguaçu, se tornou oficial

¹ Trabalho apresentado ao GT de Jornalismo, do VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 10 a 12 de maio de 2007, em Passo Fundo (RS), GT Jornalismo.

² Jornalista, graduada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL, 1985), Mestre em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2006) e Professora



em 2 de maio de 2004, com a assinatura de um acordo com participação de 12 partidos (PAN, PFL, PSDB, PHS, PSB, PT, PTN, PC do B, PRONA, PP, PTB e PV). As articulações visando atrair novas siglas continuaram durante todo o mês, culminando com a adesão do PDT, PPS, PL, PSC e PT do B após uma série de negociações e conversas políticas. O PFL também aderiu à frente de oposição, mas acabou se desligando devido a uma orientação do diretório nacional em que o PFL não faz coligação com o PT em cidades com mais de 100 mil habitantes³.

O diálogo para constituição de uma frente de oposição começou a ser articulado no ano de 2003. No grupo estavam desde partidos de direita, como PP e PFL, até outros de esquerda, como o PC do B. O bloco de oposição apresentou seis pré-candidatos na disputa pela vaga ao Executivo: o sindicalista da área de transportes Dilto Vitorassi (PT), o deputado estadual Reni Pereira (PSB), o empresário do setor da construção civil Paulo Mac Donald Ghisi (PDT), o deputado estadual Chico Noroeste (PL), com forte ligação ao setor evangélico, o empresário do setor de exportação Lyrio Mezomo (PPS) e o empresário do setor de transporte de cargas Ademir Volpato (PTB).

A compromisso assumido por todos os partidos integrantes da frente de oposição foi de que os nomes indicados a prefeito e vice-prefeito teriam apoio total e irrestrito de todas as outras siglas. A formação discursiva “nunca tantos partidos e tão expressivas lideranças políticas” marca o texto dos jornais numa referência à credibilidade para o cargo e remete a memória do passado. Por isso, esta união dos partidos é inédita na política de Foz do Iguaçu. A escolha das palavras “inédita” e “nunca” pelos jornais remete a um passado político recente na história das eleições municipais. Comparando as coligações partidárias realizadas no pleito de 2000 e de 2004, observa-se que houve uma fusão delas em 2004 numa única frente de oposição e somente o PSL mudou para a coligação de situação. A breve análise dos dados das eleições municipais aponta que a eleição de 2000 apresentou uma aliança de oposição com oito partidos, que acabou derrotada por Sâmis da Silva numa margem de apenas seis mil votos de diferença. Naquele ano, o candidato Sérgio Spada, segundo colocado, foi o indicado da coligação PSDB/PTB/PL/PSDC/PAN/PST/PSD/PSL; na disputa também estavam Paulo Mac Donald Ghisi na coligação PDT/PT/PC do B, Sérgio Beltrame (coligação PFL/PSC/PPS) e Flávio Nakad (PRTB).

da União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC), em Foz do Iguaçu/PR, desde 2001, nos cursos de graduação em Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; sonia@foznet.com.br

³ A GAZETA DO IGUAÇU, matéria assinada por Maurício Bevervanço, 01/07/2004, p.3: Eleições 2004 – Frentona mantém união com Paulo e Vitorassi

2. As relações entre o discurso jornalístico e o discurso político

Toda formação discursiva (anotada, de agora em diante, como FD) é invadida por outros sentidos, vindos de outras FDs, como resultado do interdiscurso, sob a forma de saberes partilhados socialmente. “É próprio das FDs dissimular como transparentes, e deste modo, evidentes, os sentidos que são produzidos historicamente no seu interior” (Mariani, 1998:32). Pensar o discursivo é analisar o modo como se dá a relação de forças entre as equivalências e as divergências; identificando as formações ideológicas nas diferentes posições enunciativas. A AD considera o movimento de sentidos, a relação de forças entre o mesmo e o diferente, onde na repetição também pode haver diferença. “A AD trabalha analisando os espaços organizados entre um dizer já-dito, com sentidos já legitimados antes e em algum lugar, e a possibilidade da abertura desse dizer para rupturas, provocando o surgimento de outros sentidos” (Mariani, 1998:32).

Segundo Gregolin (1997), a interpretação dos textos jornalísticos exige o reconhecimento de posições ideológicas, a compreensão de vozes que falam por meio do discurso realizado, pois o discurso é um dos aspectos da materialidade ideológica, por isso, ele só tem sentido para um sujeito quando ele o reconhece como pertencente a determinada formação discursiva. A autora destaca também que todo discurso remete às suas condições de produção e marca:

Fazem parte de tais condições a situação, o contexto real e a ilusão do sujeito enunciador de ser a fonte do sentido. Essas condições estão, portanto, na esfera do real (situação concreta) e na do imaginário (o papel que o enunciador ocupa em uma formação discursiva, e seu próprio esquecimento do lugar que ocupa). (GREGOLIN, 1997: 7)

Gregolin afirma ainda que o texto jornalístico é construído pela intertextualidade em vários graus, ou seja, é um mosaico de citações absorvidas e transformadas. Para ela, “o sentido, no jornal, constitui-se como um diálogo em três dimensões: o sujeito da escrita, o destinatário e os textos exteriores”. Devido a essa polifonia própria do discurso jornalístico, para ler o texto é preciso captar a relação que ele estabelece com outros textos, que lhe são anteriores e exteriores, que ele repete e transforma.

Sendo assim, o que está por trás das alianças políticas? O *Jornal do Iguazu* diz que elas discutem em conjunto uma proposta de governo para o executivo e uma forte e representativa Câmara de Vereadores. O mesmo discurso é repetido no jornal *A Gazeta*



do *Iguaçu*, como mostra a matéria assinada pelo jornalista J. Adelino de Souza traz um balanço sobre as composições partidárias visando eleger o próximo prefeito e formar uma grande bancada na Câmara de Vereadores⁴. A resolução número 25.518 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou que as convenções partidárias destinadas a deliberar sobre coligações e escolha de candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador, deveriam ser realizadas do dia 10 a 30 de junho. No entanto, a maioria dos partidos optou para a última semana do mês. A principal justificativa é a articulação política dos partidos, de um lado a aliança de oposição e do outro o bloco de apoio ao PMDB. O texto jornalístico em referência apresenta pistas de que o sujeito autor da matéria é conhecedor dos bastidores da política de Foz do Iguaçu jornalista e as falas editadas mostram o duelo entre as lideranças dos partidos no jogo do poder. Por outro lado, o discurso do PMDB é a busca de diálogo para ampliar a coligação – mas trabalha com a hipótese de campanha solo: “Temos condições de lançar chapa própria tanto para prefeito como para vereadores, mas estamos conversando com outros políticos para ampliar o leque de aliados. Se isso não for possível, iremos sozinhos e o Cláudio Rorato deverá ser o vice do Sâmis”, afirmou Rui Golin, presidente do diretório municipal do PMDB, ao jornalista J. Adelino de Souza.

O quadro político no início de junho de 2004 estava extremamente fragmentado e portanto, os jornais está informam ao leitor que a disputa era intensa. Daí a imagem de que “O caldeirão político na antevéspera das convenções partidárias está fervilhando”, escreve o jornalista J. Adelino de Souza sobre a descompatibilização de Elizeu Liberato, da pasta de secretário de Administração, e com isso poderia ser candidato a vice-prefeito de Sâmis da Silva⁵. “PMDB precisa de uma “carta na manga” na hipótese de uma “zebra” com partidos de oposição; mas Cláudio Rorato continua no páreo”, escreve J. Adelino na legenda abaixo do título. O sentido polissêmico do título da matéria é uma marca de posicionamento político do sujeito-autor sobre o possível desfecho da aliança de oposição: a “zebra” seria a indicação do nome de Chico Noroeste como candidato a prefeito.

O enunciado “carta na manga” é uma metáfora da eleição, ou seja. é um jogo em que se pode trapacear. A construção do texto jornalístico mostra que o jornalista conhece os bastidores da política e a cultura política local, bem como conseguiu

⁴ GAZETA DO IGUAÇU, matéria assinada pelo jornalista J. Adelino de Souza, 02/06/2004, p.7: Reta final – Partidos definem candidatos este mês.

⁵ GAZETA DO IGUAÇU, matéria assinada por J. Adelino de Souza, 03/6/2004, p. 4: Eleições 2004 – Liberato se desincompatibiliza e pode ser candidato a vice



identificar as conversações das lideranças ao escrever que “um caldeirão político está fervilhando”. O texto que aparece no final da matéria vai dar sentido ao título escolhido para a reportagem, sendo assim uma pista sobre a possibilidade de Liberato ser o candidato a vice caso o deputado estadual Chico Noroeste fosse o candidato da frente de oposição, devido principalmente aos votos dos evangélicos. A vida pública de Noroeste iniciou-se em 1982 quando foi eleito para o primeiro mandato de vereador da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu. Seu trabalho o levou a reeleição em 1996. Chico Noroeste não completou o seu segundo mandato como vereador porque dois anos mais tarde, em 1998, foi eleito deputado estadual, alcançando 36.961 votos. Em outubro de 2002 foi reeleito, com 28.562 votos, para o segundo mandato na Assembléia Legislativa, já integrando os quadros do Partido Liberal.

O jornal *A Gazeta do Iguaçu* organiza o discurso jornalístico de maneira que a produção dos sentidos políticos é marcada pela verdade com a informação de que o desincompatibilização de Liberato (secretário de Administração) era uma boato maldoso em relação ao PMDB. Sendo assim, o jornal repete o discurso do PMDB que busca fortalecer-se contra a “Frentona”.

Tão logo saiu a notícia sobre a desincompatibilização de Liberato, correram boatos maldosos na cidade, sobre a hipótese de uma “rasteira” no candidato a vice-prefeito em potencial do PMDB, Cláudio Rorato. Mas Rorato disse estar muito tranquilo. “Eu sempre tenho dito que o PMDB vai indicar o candidato a vice mais convincente para a ocasião. Meu nome continua no páreo, mas o partido vai indicar o candidato que reunir melhores condições eleitorais. Não existe candidatura nata de vice, inclusive estamos conversando com outros partidos”, afirmou Rorato, garantindo que está tudo bem entre ele, Dobrandino e Sâmis. (A GAZETA DO IGUAÇU, 02/06/2004: p.5)

No jornal *A Gazeta do Iguaçu*, o jornalista Maurício Bevervanso assina a matéria que destaca a possibilidade do deputado Chico Noroeste (PL) assinar a proposta de número 16 em adesão a frente de oposição⁶. Logo abaixo do título a legenda informa que “Deputado estadual pelo PL é o sexto pré-candidato dentro do grupo de oposição, que já conta com 16 partidos.

A confirmação da entrada do PL foi dada ontem pelo presidente do PTB e um dos principais articuladores da frentona, Carlos Juliano Budel. A reportagem de *A Gazeta do Iguaçu* tentou um contato com o deputado Noroeste na tarde de ontem, mas o celular estava desligado, na residência do parlamentar ninguém

⁶ A GAZETA DO IGUAÇU, matéria assinada por Maurício Bevervanso, 19 e 20/6/2004, p.6: Eleições 2004 – Noroeste deve assinar amanhã o compromisso com a frentona



atendeu as chamadas e a assessoria não soube informar o paradeiro do deputado. (A GAZETA DO IGUAÇU, 19 e 20/06/2004: P.6)

A mesma reportagem apresenta uma formação discursiva que tem um sentido ideológico da aliança de oposição, de uma proposta alternativa de administração do município

Segundo os porta-vozes da frentona, o principal objetivo do agrupamento é a apresentação de uma proposta alternativa de administração para o município. Por isso, foram montadas duas comissões de trabalho. A Comissão Política trabalha a questão das novas adesões e da manutenção da unidade do grupo, enquanto a Comissão Técnica se debruça sobre a confecção do plano de governo a ser apresentado durante a campanha. (A GAZETA DO IGUAÇU, 19 e 20/06/2004: P.6)

A formação discursiva referente ao boato de que Chico Noroeste estaria fora da frentona é uma resposta ao interdiscurso presente na matéria publicada na *Gazeta do Iguacu*, em que o prefeito Sâmis da Silva e o vice Cláudio Rorato, do PMDB, concederam entrevista ao programa “Mesa 18:30” e afirmaram que “Frentona está se esfacelando”. O assunto foi manchete da capa do jornal, que repetiu o mesmo enunciado no título da reportagem que traz como sub-título “Prefeito afirma estar bem nas pesquisas e desmerece candidatos da oposição; ele garante que fará 11 vereadores. Eles foram entrevistados por Rogério Bonato e Samira Nassar no dia 10 de junho, com transmissão pelo canal a cabo 21. Na entrevista Sâmis e Rorato falaram sobre o momento de disputa política e aspectos relacionados a frentona.

Sâmis – Todos os dias você abre o jornal e vê falar da frentona, como isso fosse a solução dos problemas de Foz do Iguacu. No meu ver o Paulo Mac Donald será o candidato com ou sem o apoio da frentona. Pode sair ainda o Vitorassi, ou então ele é candidato a vereador e não apóia o candidato da frentona. Não vejo o Chico Noroeste muito propenso a sair candidato e também não o vejo apoiando a frentona, podendo ficar neutro. (A GAZETA DO IGUAÇU, 11/6/2004, p.3)

O título da matéria acima é sensacionalista e não há nas declarações editadas na entrevista pelo jornal o depoimento do candidato Sâmis afirmando que a frentona está “esfacelando-se”, embora na introdução da matéria o repórter J. Adelino de Souza escrevesse que “Sâmis garantiu que está muito bem nas pesquisas e minimizou a importância da frente de oposições, afirmando que ela está esfacelando-se”. No texto da entrevista publicada no jornal A Gazeta do Iguacu não há referência de Sâmis com relação ao acordo entre 14 partidos na formação da frente de oposição. A declaração de



Sâmis mostra a suposição dele que a frente de oposições está desunida e busca descredenciar a “frentona”, conforme descrição a seguir:

Sâmira Nassar – Você acha que não haverá união das oposições?

Sâmis – **Não tem muita coisa de união ali.** Acredito que o candidato ainda vai ser o Paulo. Podem somar com ele, o PSDB, que não tem muita força, não elege nenhum vereador. O Budel, que é líder maior do PTB, ainda tem certo carisma, mas não está muito propenso a apoiar o candidato da frentona, mas não deve ficar do nosso lado, podendo ficar neutro. O PTB precisa de coligação com outro partido para fazer legenda de vereadores. Então acho, que **o Paulo está ficando praticamente sozinho.** O Nakad já declarou que sairá candidato. Daqui há pouco o Reni pode dizer que também será candidato por uma questão de sobrevivência política, visando garantir a reeleição para deputado estadual. Então, deve sair o Paulo com apoio do PSDB, mais o PFL que tem um bom tempo na televisão... (A GAZETA DO IGUAÇU, 11/6/2004, p.3)

No dia seguinte a publicação da entrevista com o Sâmis da Silva, o jornal *A Gazeta do Iguaçu*, publica duas matérias que representam uma resposta da frente de oposição. *A Gazeta do Iguaçu* destaca na página 3 o encontro municipal do PT, em matéria assinada por Maurício Bevervanso⁷. O Encontro Municipal é a principal prévia partidária do PT antes da convenção para apontar os candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores. O que chama atenção é que a entrevista com o presidente do diretório municipal do PT, José Elias Aiex Neto, apresenta um interdiscurso em relação ao que foi dito por Sâmis da Silva, ou seja de pré-candidato Dilto Vitorassi deixaria a “frentona” caso não fosse o candidato escolhido.

Sobre as especulações de que o PT poderia lançar candidatura isolada caso o candidato da frentona não fosse Dilto Vitorassi, Aiex disse que o PT foi um dos partidos que lutou pela construção do grupo de partidos de oposição. “Um dos principais argumentos foi a importância de termos um projeto alternativo para Foz, e que esse projeto fosse levado por um candidato a prefeito e um vice. Os partidos engajados nessa proposta têm a firme decisão de manter este acordo, nós empenhamos a palavra do PT, e como presidente do partido eu não deixo de cumprir compromissos”, garante Aiex. (A GAZETA DO IGUAÇU, 12 e 13/06/2004: p.3)

O repórter questiona o presidente do diretório municipal do PT sobre a possibilidade de o PT indicar o candidato a vice dentro da frentona, Aiex disse que a questão será discutida na convenção e que “O Vitorassi tem manifestado a sua intenção

⁷ A GAZETA DO IGUAÇU, matéria assinada por Maurício Bevervanso, 12 e 13/6/2004, p.3: Eleições 2004 – PT realiza Encontro Municipal no domingo



de não ser candidato a vice, e se ele não for o candidato a prefeito o partido vai reivindicar a vice, até porque o PT tem peso político muito grande na cidade”, afirmou Aiex à Gazeta do Iguaçu.

A matéria assinada⁸ por Maurício Bevervanso destaca que as lideranças garantem que união do bloco de oposição está consolidada, conforme depoimento dos vereadores Edson Mezomo (PPS) e Dilto Vitorassi (PT):

(...) Temos um plano de governo sendo elaborado, e agora vamos apresentá-lo à frente para agregar idéias. Com isso, estamos mostrando que a frentona está cada vez mais forte e unida em torno de um objetivo comum. (Edson Mezomo (PPS), à GAZETA DO IGUAÇU, 14/6/2004, p.3)

(...) Tentam crer que a frente está se dividindo. E nós sabemos que é exatamente o contrário, caminhamos a passos largos para uma unidade jamais vista em Foz. A frente agrega partidos suficientes para se constituir uma força política importante em Foz. (Dilto Vitorassi (PT), à GAZETA DO IGUAÇU, 14/6/2004, p.3)

Os enunciados acima mostram que a *Gazeta do Iguaçu* é porta-voz da resposta da frentona para Sâmis da Silva, que apresenta o discurso de que a frentona está se dividindo. A fala de Edson Mezzomo (PPS) diz o contrário: “estamos mostrando que a frentona está cada vez mais forte e unida em torno de um objetivo comum”. Dilto Vitorassi (PT) reforça que a frente de oposição é “uma unidade jamais vista em Foz”.

No dia 16 de junho, *A Gazeta do Iguaçu* publica reportagem sobre o debate realizado pelo programa “Mesa 18:30”, no dia anterior, com o pré-candidato a prefeito e deputado estadual Reni Pereira. Diferente da maioria das reportagens, o texto é assinado por “Da Redação” e as perguntas dos apresentadores são identificadas como Mesa, ou seja, há um apagamento do jornalista que escreveu a matéria e também do apresentador que fez a pergunta ao pré-candidato a prefeito Reni Pereira (PSB). O título da matéria “Frentona marcha unida, diz Reni Pereira” também leva a memória e ao interdiscurso da matéria de Sâmis da Silva quando afirmou que “a frentona está esfacelando-se”⁹. O deputado afirmou que a aliança não é contra o Sâmis ou o Dobrandino, mas questionou a forma de governo deles.

Os bastidores da política ficam mais agitados nos últimos dez dias de junho. Os dois jornais locais escrevem sobre as especulações de que a união grupo não se

⁸ A GAZETA DO IGUAÇU, matéria assinada por Maurício Bevervanso, 14/6/2004, p.3: Eleições 2004 – PPS é o 14º partido a compor a frentona

⁹ A GAZETA DO IGUAÇU, matéria assinada por “Da Redação”, 16/6/2004, p.7: Eleições 2004 – Frentona marcha unida, diz Reni Pereira

concretizaria e que os pré-candidatos a prefeito da frente de oposição teriam cadeiras em secretarias. O *Jornal do Iguaçu* publica matéria assinada pela jornalista Rossana Schimitz, anunciando a realização de mais uma reunião dos partidos oposicionistas e a opinião de lideranças da Frentona¹⁰, além de destacar a oposição a Sâmis da Silva no título da matéria “Frentona diz que é opção de governabilidade”.

(...) “Existe um sentimento geral entre todos os partidos, a escolha dos candidatos a prefeito, e vice, sair do consenso. O resultado positivo dessa união é uma candidatura fechada, apoiando o consenso”, defende um dos políticos do grupo.

(...) “Havia especulações de que o grupo racharia. Ao contrário, fica mais forte a cada semana”, lembra Carlos Budel.

(...) “Esta união é a prova de governabilidade para o eleitorado”, defendem os integrantes da frentona. (JORNAL DO IGUAÇU, 20/06/2004: p.5)

A matéria em referência acima apaga um dos sujeitos políticos entrevistados pela repórter do *Jornal do Iguaçu*. Isso pode ter ocorrido porque a fonte pediu para não ser identificada ou devido a dúvida do repórter na identificação do sujeito desta fala. Desta forma, pelo cuidado do jornal em não errar se optou pelo apagamento do sujeito entrevistado. Também há um apagamento da fonte, quando a jornalista generaliza a opinião ao escrever o verbo finalizar na terceira pessoa do plural.

(...) O grupo lembra que há um diz-que-diz na cidade de que, caso os pré-candidatos a prefeito que ficarão fora da disputa terão cadeiras em secretarias. “Não se pode levar como séria essa especulação de secretariados porque não existe candidatura definida e secretariado de qualquer governo é definido com critérios técnicos, consulta aos partidos políticos, e uma definição forte do prefeito e do vice na escolha de pessoas que melhor possam desempenhar a pasta”, finalizam. (JORNAL DO IGUAÇU, 20/06/2004: p.5)

Portanto, o *Jornal do Iguaçu* não informa ao leitor quem é o sujeito que “diz-que-diz” e também não identifica o sujeito-político que revela esta especulação. O recurso jornalístico utilizado é a omissão do esclarecimento deste fato e mostra apenas a versão da frente de oposição. Sendo assim, a possibilidade é de que esta especulação tenha sido divulgada pela coligação política do PMDB.

Enquanto o discurso político do bloco de situação é que a frente de oposição não conseguiria se concretizar, principalmente devido aos interesses individuais dos pré-candidatos, o discurso político da frente de oposição é de consenso e de união. Neste período de definição das alianças políticas, percebe-se que o confronto de discursos

¹⁰ JORNAL DO IGUAÇU, matéria assinada por Rossana Schmitz, 20/6/2004, p.5: Articulação - Frentona diz que é opção de governabilidade

aparece com mais evidência no jornal *A Gazeta do Iguaçu*, principalmente o posicionamento ideológico dos grupos políticos. O discurso jornalístico adotado pelo Jornal do Iguaçu também mostra o confronto de discursos, mas as formações discursivas indicam a possibilidade de um consenso da frente de oposição, principalmente pela cronologia das matérias jornalísticas que revelam os acordos políticos em prol da frente de oposição.

(...) **A ala pessimista** da política iguaçuense não acreditava no fortalecimento do grupo de oposição. “**Havia especulações de que o grupo racharia**. Ao contrário fica mais forte a cada semana”, lembra Carlos Budel.

Para eles, a possibilidade de um racha no grupo está descartada, porque acreditam na habilidade política dos participantes e alegam que a viabilidade eleitoral para vencer a eleição será aceita por todos os pré-candidatos a prefeito. (JORNAL DO IGUAÇU, 20/6/2004, p.5)

Quando o jornal escreve que “a ala pessimista da política iguaçuense não acreditava no fortalecimento do grupo de oposição”, pode-se concluir que esta formação discursiva desqualifica Sâmis da Silva e o grupo da coligação de situação que apostava no racha da “frentona”. A adesão do deputado Chico Noroeste, do PL, como o 16º partido integrar à frente de oposição, se confirmou no dia 20 de junho, durante mais uma reunião dos dirigentes que articularam a disputa de uma candidatura única do bloco. A matéria assinada por Maurício Bevervanso, na *A Gazeta do Iguaçu*¹¹, destaca que a assinatura do manifesto acaba com a conotação de que ele estaria fora da frentona:

“Esta formalização ocorreu depois de várias reuniões com o partido. Estamos nos colocando à disposição dos demais partidos para ser o candidato de consenso”, disse. Para ser o escolhido, o deputado adiantou que vai intensificar as conversações para estar cada vez mais afinado com a proposta do grupo. “Nosso grande projeto é juntos apresentarmos uma proposta que vise o desenvolvimento da cidade e melhoria das condições de vida da população”, afirmou (Chico Noroeste), (A GAZETA DO IGUAÇU, 21/06/2004: p.3)

A reportagem também evidencia o consenso e a união da frente de oposição, além de mostrar um diálogo com discursos anteriores – como o da matéria em que Sâmis da Silva afirmou que a frentona estava esfacelada.

Os últimos quatro dias do mês de junho foram de grande movimentação com a realização das convenções municipais dos partidos para definição dos candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador. O PDT foi o primeiro partido da frente de oposição a



realizar a convenção, referendando o nome do empresário Paulo Mac Donald Ghisi como indicado para candidato a prefeito da frente de oposição. No dia 26 de junho aconteceram as convenções do PMDB, PRP, PMN, PSL, PCB e PL. O PL indicou o nome do deputado Chico Noroeste para candidato do bloco de oposição e o PMDB – apoiado pelo PMN, PRP e PCB, referendou o nome de Sâmis da Silva. O PPS e o PC do B realizaram convenção na terça-feira, dia 29. Os demais partidos da frente de oposição - entre eles o PSB, PT, PTB, PSDB, PFL e PP, realizaram as convenções partidárias no último dia estabelecido pela justiça eleitoral. A reunião final da “frentona” para escolha do candidato de consenso também ficou para a quarta-feira. O PRTB, que não entrou no bloco da situação nem na frentona, manteve a decisão de lançar candidatura própria tendo Flávio Nakad como pré-candidato. A convenção foi marcada para o dia 30, na sede do partido.

Os dois jornais locais apresentam no texto jornalístico que o PMDB se mobilizou para realizar a maior convenção da história para homologação do nome do pré-candidato Sâmis da Silva. Ambos jornais mostram a força política do PMDB para enfrentar a frente de oposição. Segundo o presidente da executiva do partido, Rui Golin, em matéria publicada no *Jornal do Iguaçu*¹², o partido convocou duas datas de convenção: uma no domingo, 27 de junho, e outra no dia 30 de junho, último prazo para as convenções. O vice-prefeito, Cláudio Rorato e o ex-secretário municipal, Elizeu Liberato, foram dois nomes na disputa do cargo de vice-prefeito na chapa do PMDB. O nome de Sâmis da Silva é dado como certo para a reeleição e a frente de oposição não assusta o PMDB. A jornalista Rossana Schimtz escreve que o nome de Sâmis da Silva é dado como certo para a reeleição e que a frente de oposição não assusta o PMDB. A construção do texto jornalístico destaca a força da militância do PMDB.

A *Gazeta do Iguaçu* destaca na edição do dia 30 de junho a realização das convenções para escolha dos candidatos a prefeito com chamada de capa sem foto e duas matérias na página 3. A matéria principal, assinada por Maurício Bevervanso, comenta sobre a movimentação dos partidos para a escolha de seus candidatos, principalmente da frente de oposição que passou em reunião permanente nos últimos quatro dias de junho, em que todos os pré-candidatos foram sabatinados na presença dos presidentes dos partidos integrantes do bloco, com a intenção de buscar a

¹¹ A GAZETA DO IGUAÇU, matéria assinada por Maurício Bevervanso, 21/06/2004, p.3: Eleições – Noroeste formaliza adesão à frentona

¹² JORNAL DO IGUAÇU, matéria assinada por Rossana Schimtz, 27/6/2004, p.3: Convenção: PMDB aguarda 2 mil militantes neste domingo



candidatura que fosse mais viável de enfrentar a tentativa de reeleição do prefeito Sâmis da Silva. Naquele momento já estavam definidas as coligações partidárias:

(...) O PMDB disputará as eleições majoritárias com outros quatro partidos: PMN, PRP, PSL e PCB. A frentona, por sua vez, conseguiu atrair 18 legendas na maior aliança política da história da cidade. Integram o bloco: PT, PFL, PSDB, PP, PTB, PC do B, PSB, PRONA, PV, PAN, PTN, PHS, PDT, PL, PPS, PSC, PT do B e PSDC. O empresário Flávio Nakad deverá confirmar candidatura própria pelo PRTB. (A Gazeta do Iguçu, 30/6/2004, p.3)

O enunciado acima apresenta um interdiscurso que se repete na construção do discurso da imprensa: de que a frentona conseguiu reunir a maior aliança política da história da cidade, conforme análise já descrita anteriormente. Além da articulação política dos pré-candidatos a prefeito, os partidos da frente de oposição também se movimentam para indicação dos pré-candidatos a vice. A referência aparece apenas no jornal A Gazeta do Iguçu, no dia 30 de junho, na matéria “PC do B e PPS indicam candidatos a vice” para concorrer dentro da “frentona”.

Os comunistas ratificaram no encontro o apoio ao candidato indicado pela frentona, seja ele qual for, e dentro desse contexto será analisada a possibilidade de que o vereador Chico Brasileiro ocupa a vaga de vice. “A colocação do meu nome não é de forma alguma um impeditivo, é mais uma opção de discussão dentro da frente”, afirmou Brasileiro.

Com o abandono da candidatura a prefeito do empresário Lyrio Mezomo, o PPS decidiu ontem, na convenção municipal, ocupar seu espaço dentro da frentona indicando o vereador Edson Mezomo como possível candidato a vice-prefeito. No entanto, ele continua como alternativa para uma candidatura a vereador caso seu nome não seja indicado para vice. (A Gazeta do Iguçu, 30/6/2004, p.3)

Verifica-se que o tema dos pré-candidatos a vice não despertou interesse da imprensa porque o discurso político dos grupos de oposição e situação estavam focados na definição do candidato a prefeito. Por isso, a construção do discurso da imprensa e a definição das pautas terão forte influência dos fatos mais polêmicos na sociedade. O último dia das convenções e acordo para definição dos candidatos mereceu acompanhamento dos bastidores das conversações pela imprensa.

A construção do discurso jornalístico mostra que os jornais sempre se fazem porta-vozes dos partidos políticos.. Quando a *Gazeta do Iguçu* escreve “com o discurso afinado” reforça a idéia de união já construída anteriormente e de maturidade política, de rompimento de uma relação estabelecida por muitos anos. Desta forma, os discursos políticos recorrem novamente à memória da história política de Foz do Iguçu



– “é a primeira vez que acontece essa união”, diz Paulo Mac Donald, justificando que o que move esta união é a vontade de mudança política e transformação da cidade. A união vem a fortalecer os diferentes grupos políticos e combate a desunião que está presente na história política das eleições após 1985 e que chegou a ter seis candidatos no pleito de 2000. Os depoimentos dos líderes partidários (Chico Noroeste/PL, Paulo Mac Donald/PDT, Dilto Vitorassi/PT, Reni Pereira/PL, Chico Brasileiro/PC do B e Ademir Volpato/PTB), em matéria publicada no jornal *A Gazeta do Iguaçu*, apresentam respectivamente enunciados com formações discursivas de equivalência como: (1) amadurecimento e todos pensando no crescimento, na melhoria das condições de vida da população; (2) vontade de construir uma cidade limpa, justa e honesta; (3) todas as pessoas querem mudar a cidade; (4) esperança, e que Foz do Iguaçu seja um modelo social e econômico para o Brasil; (5) democracia e salvar a cidade do atraso econômico e social, construindo uma alternativa e crescimento e justiça social; (6) provar que estes partidos e seus representantes têm amor a Foz do Iguaçu. Portanto, pode-se concluir que a Frentona constrói um discurso em que o PMDB não faz isso pelo povo e *A Gazeta do Iguaçu* reproduz a declaração dos políticos, como por exemplo o depoimento do deputado estadual Chico Noroeste:

(1) “Este resultado histórico é fruto de um **amadurecimento** e da sensibilidade dos políticos da oposição e do povo quanto a real situação do município. Nós queremos mudanças e só mudando essa administração é que nós vamos poder promover e adotar os projetos que consideramos ser importante e fundamental para nosso município. Essa união nunca houve em Foz do Iguaçu e significa maturidade, todos pensando no desenvolvimento, no **crescimento, na melhorias das condições de vida da nossa população**”. Depoimento de Chico Noroeste (PL). (*A GAZETA DO IGUAÇU*, 01/07/2004, p.4)

Considerando que há uma aproximação entre os depoimentos dos políticos da frente de oposição, pode-se afirmar que os elos que fortalecem a união do grupo denunciam uma opção de mudança e ruptura política em relação à realidade estabelecida ao longo dos anos da história do município. Esta série de discursos apresentados anteriormente são chamados por Courtine (apud Maingueneau, 1997:115) de “rede” de formulações.

(...) a rede corresponde, pois, às diferentes formulações possíveis do “enunciado” no interdiscurso. O conjunto de redes associadas, desta forma, a uma formação discursiva representa “o processo discursivo inerente a esta formação discursiva. (MAINGUENEAU, 1997:115)

O conjunto de enunciados constitui o arquivo de uma época, de uma cultura e de um povo e uma memória da história política. É o que pode ser identificado no depoimento do presidente do PTB, Carlos Juliano Budel, publicado no jornal *A Gazeta do Iguazu* (21/6/2004: 3). Ele afirmou que a “frentona” começou a ser debatida devido ao fato de Foz do Iguazu não ter segundo turno, aliado ao racha de várias candidaturas, que tem feito com que o prefeito seja eleito sempre pela minoria dos votos, dificultando a governabilidade.

As diferentes FD apresentadas no discurso da imprensa apontam que o objetivo dos partidos integrantes da frente de oposição “frentona” era ganhar as eleições com uma proposta nova para a cidade e principalmente com condições de governabilidade, amor, democracia, etc. A oposição é constituída para confrontar a administração de Sâmis da Silva, como se Foz do Iguazu não estivesse sendo governada com seriedade e, por isso, precisava de um novo modelo social e econômico. A memória do passado e o interdiscurso estão presentes na fala de Paulo Mac Donald quando afirma “continuamos com os problemas terríveis na área de segurança, a saúde é uma máquina emperrada” (que não funciona). Estes são alguns problemas antigos vividos pela população de Foz do Iguazu, gerados principalmente devido a construção da Usina de Itaipu. A construção do discurso da imprensa aponta que a frente de oposição quer o renascimento da cidade:

3. Considerações Finais

A análise das reportagens aponta que o principal objetivo da frente de oposição foi a apresentação de uma proposta alternativa e um novo modelo de administração para o município. Para as lideranças dos partidos da frente de oposição, a sua criação representou uma vitória de maturidade, sabedoria e a união. Além de ser uma um marco histórico na política de Foz do Iguazu, as eleições de 2004 também foi uma referência na história do PMDB no Paraná. De acordo com o vereador do PSDB, Vilmar Andreola, (*A Gazeta do Iguazu*, 01/7/2004, p.4) de todos os 399 municípios do Paraná, só em Foz do Iguazu aconteceu do PMDB e mais dois partidos pequenos enfrentar 18 partidos.

A formação de uma frente de oposição inédita na história política de Foz do Iguazu resulta de uma característica não analisada pelos dois jornais locais: a trajetória dos partidos políticos, a cultura política local e a força dos diretórios municipais, o contexto das eleições de 2004 em comparação às eleições anteriores. O PMDB é um dos



partidos que se destaca na eleição para os cargos do executivo e legislativo, no âmbito municipal e estadual. O deputado estadual Dobrandino Gustavo da Silva, prefeito por duas vezes em Foz do Iguaçu, tem uma liderança que chega há quase 30 anos – sua carreira teve início em 1977 como vereador pelo MDB. A liderança conquistada pela família Silva tem um forte aliado: o governador Roberto Requião. Ao lado da frente de oposição estão as lideranças nacionais do PT, como o diretor geral brasileiro da Itaipu Binacional. Os problemas sociais servirão de palco para o duelo eleitoral entre os candidatos. Parte-se do pressuposto de que a política é um espaço em disputa, no qual várias visões de mundo disputam, entre si, a possibilidade de se constituir como a visão verdadeira. Neste momento de disputa política pelo poder os jornais irão reproduzir as vozes dos sujeitos políticos.

4. Referências bibliográficas

- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.
- COURTINE, J.J. **A política como espetáculo**. In: **Discurso e mídia: a cultura do espetáculo**. São Paulo: Clara Luz, 2003. P.21-34.
- DIJK, Teun A van. **La noticia como discurso – comprensión, estructura y producción de la información**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1996.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. **A tipologia textual e a construção da referencialidade no discurso jornalístico**. Trabalho apresentado no 16º Congres International des Linguistes, Paris, 1997 (xerox).
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Tradução Freda Indursky. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- MARIANI, Bethania. **O PCB e a Imprensa – Os comunistas no imaginário dos jornais 1922-1989**. Rio de Janeiro: Revan. Campinas: UNICAMP, 1998.
- PÊCHEUX, Michel. **Ler o arquivo hoje**. In: Orlandi, Eni P. Gestos de Leitura. da história no discurso. Tradução: Bethania S.C. Mariani et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. P. 55-66.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 4ª edição, 2002.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2002.